

Um tributo a Buck Perry

O mundo da pesca do bass perdeu o “Pai do *Structure Fishing*” (Pesca em Estrutura, n.t.), mas felizmente, não os seus ensinamentos...

Por Tim Tucker

BASSMASTER Magazine, Novembro de 2005



Quando Elwood (Buck) Perry morreu, em 12 de agosto de 2005, em sua casa em Taylorsville, N.C., aos 90 anos de idade, a pesca do bass perdeu um dos seus pioneiros e mais influentes professores. Mas os seus ensinamentos estão vivos, tanto nas memórias dos suficientemente velhos para se lembrarem de suas proezas inovadoras e como nas de uma surpreendente geração de jovens pescadores que ainda considera suas teorias um evangelho.

Buck Perry é um daqueles nomes que a maioria dos fãs da pesca terá que procurar fundo em suas memórias para se lembrar. Velhos pescadores conhecem Perry por suas memoráveis pescarias e revolucionárias técnicas para água profunda. Na realidade, ele é reconhecido como o Pai do *Structure Fishing*. Antes do advento dos sonares (*depthfinders*, n.t.), o professor de física e matemática colegial usou mapas hidrográficos para achar as características subaquáticas que o bass usava em seus movimentos através do lago ou rio – e refinou táticas de corrico para tirar vantagem delas.

Um dos mais jovens pescadores que ainda segue os ensinamentos de Perry é Bradley Stringer, 31 anos de idade, vencedor do 2004 CITGO Bassmaster Open Championship e um participante do 2005 CITGO Bassmaster Classic.

Para o profissional do Texas, Perry foi um mentor com quem ele se correspondeu por mais de 20 após sua mãe, Alice, uma pescadora de torneios nos anos 70 e 80, apresentou-os. “Ele era um grande homem,” diz Stringer. “Eu o conheci quando tinha 7 anos de idade. Eu recebi todo tipo de anotações e cartas dele. Eu recebi quadros de fotografias dele com carrinhos de mão cheios de basses de 7 e 8 libras (3,5 e 4 kg, n.t.). E recebi desenhos que ele mandou para minha mãe no início dos anos 80, quando ela teve muitos torneios na Florida.”

“Nos últimos anos, eu me comuniquei com ele através de e-mails. Estudei sua filosofia por anos, e é nela que baseei minha carreira no que se refere a localizar peixes. Seus livros me ensinaram a pescar de acordo com os comportamentos-padrão (pattern, n.t.) dos peixes. Eles me ensinaram o que procurar. Os ensinamentos do Sr. Perry lhe contam como certas situações se repetem. Com estas lições, você sabe que se você sair em Janeiro de cada ano, você pode usar o comportamento padrão dos peixes exatamente da mesma forma com a mesma isca, repetidamente. É o que fui capaz de fazer no rio Ouachita (local do Open Championship).”

Stringer é um dos milhares de desconhecidos que seguiram a sabedoria de Perry durante os últimos 60 anos.



Perry estava pegando seu limite em águas abertas bem antes do *structure fishing* estar em voga.

No final dos anos 40, Perry decidiu dedicar sua vida para educar pescadores usando as técnicas e conhecimento do comportamento dos peixes que ele havia aprendido em 16 anos de estudos intensos. Suas técnicas era radicalmente diferentes daquelas em voga naquela época e os descrentes rapidamente passaram a zombar.

Perry viajou através do país divulgando o seu produtivo sistema de pesca chamado *spoonplugging* e converteu muitos descrentes.

A rotina normalmente era a seguinte: ele chegava a uma cidade, descobria qual dos lagos locais recebia a maior pressão e planejava uma pescaria com o escritor local de atividades ao ar livre (*outdoor writer*, n.t.) ou o dono da loja de artigos para pesca. E ele tinha uma taxa surpreendente de sucesso quando ele acabava produzindo feiras muito maiores do que os locais pensavam ser possível produzir dos seus assim chamados lagos sem-peixe.

Em 1957, as façanhas de Perry chamaram a atenção do Sports Illustrated, que divulgou uma viagem que ele fez a Chicago. Perry pescou no lago Fox, “um corpo de água tão super-pescado que foi considerado virtualmente estéril nos últimos 25 anos,” segundo a revista. Em menos de meio dia de pesca, Perry e um comerciante local de material de pesca pegaram 16 *largemouth basses* na faixa de 3 a 5 libras (1,5 a 2,5 kg, n.t.) e um *northern pike* de 13 libras e meia.

Seu sucesso ao longo dos anos decorreu de um fator – seu entendimento dos hábitos e habitats do bass. Perry criou muito do jargão dos modernos pescadores de bass: termos como *breaklines*, rotas de migração, estrutura, abrigo (*cover*, n.t.), santuário, pontos de contato e *humps* (corcovas, n.t.). Ele foi provavelmente o primeiro pescador a aplicar conhecimento científico ao esporte, usando um cérebro de professor de física para desenvolver mapas dos contornos do fundo e então mapear o itinerário anual do estilo de vida dos basses.

O impacto de Perry e de seus ensinamentos persistiram neste esporte como nada antes dele.

“Evidentemente, ele foi o pai do *structure fishing*,” exalta Roland Martin, o maior vencedor de torneios de BASS em todos os tempos. “Quando comecei a tentar decifrar o que era estrutura, ele tornou-a clara para mim. Em 1957 ou 58, quando recebemos nosso primeiro sonar, o pequeno *Green Box*, tudo o que Buck Perry esteve falando sobre suas técnicas para pescar em estruturas se encaixou. Simplesmente passou a fazer todo o sentido no mundo.”

“Buck Perry mostrou o caminho; não há dúvida sobre isso. Ele definiu tudo. Foi uma revelação completa quando ele abriu aquela porta. Aquela porta era todo o fundo do lago.”

O fundador do BASS, Ray Scott, concorda: “Eu certamente penso que ele foi um marco ao tornar público o que antes era um segredo conhecido por muito pouca gente. Muito pouca gente sabia sobre *structure fishing*. Sempre foi bater na margem, bater nos tocos cortados, arremessar no tronco. Muito pouca gente em sua época estava lá fora, pesquisando os peixes nas áreas de águas abertas. Muito pouca gente pescava daquele jeito.

“Certamente ele estava no degrau superior daquela inovação. Ele também foi sábio e queria compartilhá-la.”

Eu tive a grande sorte de passar um dia com este verdadeiro pioneiro na sede da sua Buck's Baits, em Hickory, em 1990. Foi fascinante sentar-se aos pés deste mestre das águas profundas.

“Você precisa aceitar o fato de que a água profunda é o lar do bass,” ele me contou. “Esta é sua única saída para uma mudança em seu ambiente.”



Paralelamente ao *structure fishing*, Perry ajudou a ensinar pescadores o valor do comportamento-padrão do bass e o entendimento dos seus hábitos sazonais.

“Água profunda é a única saída que ele tem. Quanto mais fundo ele vai, mais estável se torna o seu ambiente. Ele é um animal de sangue frio, mas ele pode se ajustar a quase tudo – quaisquer mudanças em comida, oxigênio, temperatura, pH, todos os tipos de coisas. Eu posso achar o peixe, não importa quais ajustes ele faz, com o modo como eu apresento minha isca, ajustando a profundidade e a velocidade da minha isca. Eu uso as características do fundo como um guia para saber onde o peixe

pode estar. Pura e simplesmente. Então, para lidar com o humor do peixe ou o modo como ele se sente num dia em particular (agressivo ou inativo), eu ajusto a profundidade e velocidade da minha isca.”

Perry sempre afirmou que o bass passa 90 por cento de sua vida em água profunda (que ele considerava com 8 pés (2,4 metros, n.t.) ou mais de profundidade), movendo para o raso somente para se alimentar, durante breves períodos de atividade durante o dia.

Foi esta sabedoria que levou Perry à consagração no Freshwater Fishing Hall of Fame e a ser escolhido pela revista In-Fisherman, em 2000, como um dos 25 mais influentes pescadores do país. Afortunadamente para as mais jovens gerações de entusiastas do bass, seus ensinamentos ainda estão disponíveis através de seus escritos, inclusive seu livro *Spoonplugging: Your Guide to Lunker Catches* e uma série de nove volumes de auto estudo (<http://www.buckperry.com>).

Notas da tradução:

1. Tradução: Eduardo K. Seto - email: eks.fish@uol.com.br - Junho/2007.
2. Vários termos foram mantidos no original porque, de forma geral, é assim que eles são, ou acabam sendo, conhecidos e utilizados pelos pescadores de bass.
3. Link para original em inglês:
http://proxy.espn.go.com/outdoors/bassmaster/members/insider/bmmarchive/story?page=b_fea_Perry_BMM0511
4. Link para artigo, de 1995, de Bob McNally, filho do jornalista Tom McNally, que escreveu a matéria sobre as técnicas e isca de Buck Perry:
<http://www.boats.com/news-reviews/article/bucks-baits>